Sonetto feito por Luiz Paulino vindo do Rio de Janeiro, e dando os ultimos suspiros

Eis já dos mausoleos Silencio horrendo,
Me impede os espiritos, a voz mi'enfria,
~~Eterna~~ eterna
Eis chega a noute, eis morre o dia,
A ronda da Natureza vai decendo:

No d'aniquilação passo tremendo,
Escudo-me da sã philosophia,
Pertor humilde, o rosto não m'enxugo,
Como tão morreo, eu vou morrendo:

Ha oh tu d'alma nobre qualidade!
Saudade cruel com o soffrimento
Me arrenca, amare d'ancieddade:

Mulher, filhos, amigos no momento
No momento do Deos para a Eternidade,
Por sós o meu cuidado, e o meu tormento

ARQUIVO HISTÓRICO DO ITAMARATY